

PROJETO “VOCÊ TEM DÚVIDA DE QUÊ?” SERPENTES PEÇONHENTAS DE OCORRÊNCIA NO EXTREMO SUL DO BRASIL

MARCOS PIZZATTO DE AZEREDO¹; MARLA PIUMBINI ROCHA²; MARCO
ANTONIO AFONSO COIMBRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – marcos.pizzatto@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marlapi@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – coimbra.nurfs@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A estratégia de aula utilizado no ensino básico e continuado na maioria das disciplinas do ensino superior é a aula expositiva, na qual o professor atua como autoridade detentora do conhecimento. Esta estratégia tradicional de ensino tem a memorização como principal operação de pensamento (FONSECA, 2008) e, segundo FREIRE (2002), o aprendizado verdadeiro não ocorre através da memorização mecânica. Ainda segundo este autor (2002), aprender é uma aventura criadora que não se faz sem estar aberto a riscos.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, pois a leitura do mundo relaciona linguagem e realidade (FREIRE, 1989). Assim, CHASSOT (2003) diz que a ciência é a linguagem criada pelos humanos para explicar o mundo natural e a alfabetização científica é a habilidade de compreender essa linguagem; o ser que é alfabetizado cientificamente possui a habilidade e desejo de aprender mais e é criativo ao procurar soluções para problemas (PENICK, 1998).

O projeto de ensino “Você tem dúvida de quê?” proporciona uma inovação metodológica para os alunos ingressantes nos cursos de Ciências Biológicas, dos graus Licenciatura e Bacharelado, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O projeto objetiva incentivar os discentes na busca pelo conhecimento, ao trazer uma alternativa às aulas expositivas e despertar nestes alunos o interesse pelo próprio curso oportunizando maior liberdade para o estudante.

Ao iniciar no projeto, o aluno é instigado a ser protagonista na construção do conhecimento a partir do momento que o processo de ensino-aprendizagem inicia-se apoiado na dúvida e interesses do próprio estudante, que através das interações docente-discente e discente-discente expande seus conhecimentos a respeito do mundo, alfabetizando-se cientificamente.

O presente trabalho tem como objetivo descrever a participação de seu autor no projeto, o mesmo escolheu como tema “O que diferencia répteis peçonhentos de outras espécies similares que não são peçonhentas e quais tem registros de acidentes em Pelotas”, sendo orientado pelo biólogo-técnico do Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre (NURFS). Tal tema foi escolhido devido ao interesse do aprendiz em herpetologia.

2. METODOLOGIA

O projeto iniciou com a divulgação feita pela coordenadora aos ingressantes nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas da UFPEL. As inscrições no projeto foram realizadas via envio de *e-mail* para a coordenadora com a escolha de um tema no qual o discente teria interesse em realizar o estudo

e, após a confirmação da inscrição, a responsável pelo projeto procurou no Instituto de Biologia (IB) por orientadores para cada aluno inscrito.

Após o encerramento do período de inscrições no projeto, uma reunião com os discentes e orientadores foi realizada para a exposição dos temas e dos participantes, bem como do calendário com datas previstas do projeto e da possibilidade de apresentação do relatório do seminário no Congresso de Ensino de Graduação (CEG) da UFPEL. O grupo de orientadores foi majoritariamente composto por docentes do IB, mas também teve a participação do biólogo-técnico do NURFS, sendo que este também é aluno do programa de pós-graduação (PPG) em Parasitologia, e de mais três alunos dos PPG em Parasitologia, Biologia Animal e Fisiologia Vegetal.

O contato entre orientador e orientando foi realizado inicialmente via *e-mail* e depois em encontros nos quais o orientador passou leituras físicas e eletrônicas, bem como fontes para retirada de dados estatísticos. As reuniões também foram importantes para que o orientando conseguisse direcionar seu trabalho e tivesse contato com as serpentes, através de exemplares conservados em álcool e vídeos gravados pelo orientador.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das informações dadas pelo orientador com base no tema escolhido pelo aluno e da revisão bibliográfica, foi possível conhecer mais sobre a biologia de serpentes – devido ao fato de que todos os répteis peçonhentos no Brasil serem serpentes (BERNARDE, 2014) – e assim proporcionar um estudo mais aprofundado no tema. O trabalho possibilitou o conhecimento da morfologia e ecologia das serpentes, de noções de primeiros socorros em caso de acidentes ofídicos e da fauna ofídica da região de Pelotas, e a desconstrução de ideias errôneas originadas no senso comum.

Durante os estudos do tema, houve por parte do orientando uma alteração do tema de forma que o seminário abordaria serpentes peçonhentas de ocorrência em todo o território brasileiro e posteriormente focaria nas que ocorrem no extremo sul deste território.

Com base na literatura, averiguou-se que há duas famílias de serpentes peçonhentas: Elapidae e Viperidae (BERNARDE, 2014), e que há diferenças morfológicas significantes entre essas famílias. Destas, duas espécies da família Viperidae ocorrem no extremo sul do Brasil (QUINTELA; LOEBMANN, 2009): a *Bothrops alternatus* (cruzeiro, urutu ou cruzeira) e a *Bothrops pubescens* (jararaca-do-pampa ou jararaca-pintada), esta última de ocorrência apenas nas metades sul do Rio Grande do Sul e leste do Uruguai (QUINTELA; LOEBMANN, 2009).

Além do conhecimento que o aluno tinha interesse em adquirir com a construção do seminário, o projeto também oportunizou o entendimento de noções de primeiros socorros em caso de acidentes ofídicos e dos efeitos das peçonhas produzidas por serpentes nos organismos que são inoculados. Tais aquisições de conhecimento fizeram com que o projeto “Você tem dúvida de quê?” despertasse no aluno o interesse na toxicologia, bem como em biologia animal.

As apresentações dos seminários foram realizadas entre os dias 26 de agosto e 3 de setembro de 2019 no Departamento de Botânica, sendo que o seminário no qual este trabalho refere-se foi apresentado no dia 29 de agosto com o título “Serpentes peçonhentas de ocorrência no extremo sul do Brasil”. A participação no projeto, e em especial a apresentação do seminário, teve sua

importância para que o aluno mantivesse-se não apenas no curso de Ciências Biológicas, mas também no grau Licenciatura, pois a apresentação em si e as interações entre apresentador e ouvintes, e a intenção de construir com os ouvintes o conhecimento que o aluno construiu com o orientador, auxiliaram na construção incipiente da identidade de professor.

4. CONCLUSÕES

O projeto “Você tem dúvida de quê?” oportunizou a participação do discente na construção do conhecimento daquilo que foi um dos motivos que levaram-no a iniciar o curso de Ciências Biológicas e que teria tal vivência apenas em semestre posteriores; e apresentou a interdisciplinaridade do curso, relacionando diferentes áreas dentro das ciências biológicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDE, P. S. **Serpentes peçonhentas e acidentes ofídicos no Brasil**. São Paulo: Anolisbooks, 2014.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 22, p. 89-100, 2003. Acessado em 14 set. 2019. Online. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n22/n22a09.pdf>.

FONSECA, T. M. de M. **Ensinar x aprender**: pensando a prática pedagógica. 2002. 42f. Material didático (Formação Continuada em Educação) – Programa de Desenvolvimento Educacional, Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Acessado em 14 set. 2019. Online. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1782-6.pdf>.

FREIRE P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

PENICK, J. E. Ensinando “alfabetização científica”. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 14, p. 91-113, 1998. Acessado em 14 set. 2019. Online. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n14/n14a07.pdf>.

QUINTELA, F. M.; LOEBMANN, D. **Os répteis da região costeira do extremo sul do Brasil**. Pelotas: USEB, 2009.